

ATA DA 17ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – BIÊNIO 2025/2026 DO CONSELHO
MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - COMDEMA
1 DE JULHO DE 2026.

1 Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis, às 09h00 em segunda
2 chamada, realizou-se a 16ª Assembleia Geral Ordinária do biênio 2025/2026 do Conselho
3 Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA, no auditório do Orquidário Municipal
4 de Santos – Praça Washington, s/n - José Menino, com a seguinte Ordem do Dia: 1.
5 Aprovação da Ata da 16ª Assembleia Geral Ordinária do biênio 2025/2026; 2. Recuperação
6 Ambiental e Ampliação do Parque dos Mangues: “Transformando um Passivo Ambiental em
7 Infraestrutura Verde” – SEPREF; 3. Avisos de Secretaria; 4. Assuntos Gerais. A Presidente
8 agradeceu a presença de todos. **No item 1**, foi dispensada a leitura da ata, encaminhada
9 previamente por e-mail, sendo esta aprovada. **No item 2**, Sr. Alessandro se apresentou
10 brevemente e iniciou a apresentação explicando que toda a história se inicia com a
11 Ecofábrica da Zona Noroeste, local onde o lixo limpo sofre transformação e que tem como
12 trabalhadores funcionários terceirizados e reeducandos. Ressaltou que a Prefeitura somente
13 faz a gestão da Ecofábrica. Informou que empresas interessadas em realizar projetos para
14 atingir metas ESG podem entrar em contato para fazer no espaço da Ecofábrica. Explicou
15 que esta antes era espaço da Empresa Areias Vieira que se encontravam abandonadas e
16 destruídas, mas que devido sua proximidade com a regional, foi sendo feito um processo de
17 recuperação. Apresentou e discorreu sobre algumas áreas como a Praça Verde, Parque
18 Trilha e etc. Expôs em vídeo a disposição do Parque dos Mangues. Explicou que foi optado
19 pela Zona Noroeste por ser um local que ainda possui área verde, que tem muitas invasões
20 e degradação. Apontou que o projeto do parque foi realizado com base em conversas com
21 a comunidade para entender suas necessidades e fragilidades, ação que evidenciou a
22 necessidade de ser um espaço voltado às crianças. Citou o desafio que foi pensar na grande
23 área gramada, mas que a comunidade se apropriou e o espaço virou uma extensão da
24 creche. Mencionou que foi alargado o lenheiro, ação esta que acelera a recuperação do
25 mangue e foi criado dois testemunhos para que as pessoas vejam o quanto o ser humano
26 fez mal ao meio ambiente. Apontou realizações feitas em conjunto com a CPFL que é
27 proprietária de um dos trechos. Através de solicitação do MPSP, a CPFL solicitou apoio da
28 Prefeitura para realização de ações no local. Destacou que existe regimento para o que é
29 possível fazer nos trechos pertencentes à CPFL, e que tudo foi pensado considerando as
30 limitações. Mostrou fotos de Satélite destacando a evolução do Parque dos Mangues no
31 decorrer dos anos 2010 a 2025. Expôs em vídeo o que é feito dentro da Ecofábrica e
32 convidou a todos para visita. Pontuou que a área possui cerca de 8.000m³ de aterro e que
33 para retirada deste, seria necessária movimentação de muitos caminhões, sendo definido a
34 consolidação. Apresentou o projeto aprovado junto a CPFL e destacou a área de intervenção.
35 Explicou que a área não permite permanência, então todas as ações pensadas são de
36 trânsito (Caminhada e passeio). Reforçou que as ações ajudam na questão ambiental e
37 evitam ocupações. Citou área negociada com a CPFL, onde será feito espaço próximo à
38 escola para que pessoas possam aguardar a saída dos alunos. Informou que o projeto iniciou
39 em meados de março deste ano com mão de obra da Prefeitura, porém com maquinário e
40 insumos fornecidos pela CPFL. Apontou que a primeira etapa será entregue até setembro.
41 Mostrou a simulação do projeto e comentou a possibilidade de ser feita uma estação para
42 maior controle e a execução de educação ambiental. Reiterou que a movimentação e retirada
43 de um aterro desta proporção gera um impacto ambiental muito maior do que a consolidação
44 e transformação em praças ou parques. Apontou que somando as áreas do ConViVerde e
45 da CPFL já são 12 mil metros quadrados recuperados, um volume estimado de 18.900m³
46 metros cúbicos de retirada de aterro, 1.575 caminhões dispensados e um impacto ambiental
47 de 47 toneladas. Ressaltou que a ideia não é incentivar o aterro, mas sim achar a melhor
48 forma de evitar grandes impactos ambientais e reverter a situação com os plantios. Finalizou
49 a apresentação convidando a todos visita ao local, indicou que há espaço ideias e agradeceu.
50 A Presidente questionou se na área de circulação para subir é rampa e o Sr. Alessandro

51 respondeu que sim para que haja acessibilidade. Foi questionado sobre a iluminação visto
52 que a região causa preocupação com assaltos. Sr. Alessandro respondeu que a SEINFRA
53 já está trabalhando nos bairros Santa Maria e Boa Vista, e está sendo dada prioridade para
54 a iluminação de rua e a CPFL também fará a iluminação do passeio. Foi pontuado sobre
55 cestos de lixos. Sr. Alessandro respondeu que ainda não foi considerado por conta de
56 possíveis interferências por invasões pontuais que tornaram necessário manter o
57 cercamento feito a pedido da comunidade, mas que se for aprovada a ideia do container para
58 a educação ambiental poderá ser feito para este fim. Sr. Ernesto questionou se o material do
59 aterro é todo inerte. Sr. Alessandro respondeu há grande variedade, deste pneu a aço de
60 construção civil, sendo este o motivo de não se realizar separação, até porque muitos dos
61 resíduos não teriam nem destinação. Reforçou que a ideia era fazer a recuperação, assim
62 como foi feita no Parque Victor Civita em São Paulo, e usar o meio ambiente a favor de
63 despoluir. Explicou que acima do aterro, há uma camada de 40cm de argila, serragem e mais
64 as plantas, então a própria raiz da vegetação vai amenizando. Apontou ser uma estratégia
65 de longo prazo. Sr. Ernesto pontuou sobre a existência de orgânicos que poderiam gerar
66 gases e o Sr. Alessandro respondeu negativamente, explicou que a própria natureza se
67 encarrega disso e que não haverá grandes problemas com odores. Sr. Marco mencionou
68 que o Vila Lobos também passou por isso e questionou se a camada citada de 40cm foi igual
69 a feita no ConviVerde. Sr. Alessandro respondeu que sim. Sr. Marco apontou a dificuldade
70 enfrentada em abrir os berços para realizar o plantio no ConviVerde e perguntou se o plantio
71 das árvores seria feito no topo, Sr. Alessandro respondeu que sim e que o plantio se mostra
72 mais fácil. Sr. Marco sugeriu que para os próximos elevados seja feito um planejamento
73 prévio dos berços com tamanho e desenho da posição de árvores. Sr. Alessandro pontuou
74 ter sido pensado em retirar um pouco mais do entulho e comentou sobre a existência de uma
75 nascente debaixo no passado. Sr. Ernesto informou ter conhecimento de vazamento na área
76 e que este é contaminado. Sr. Alessandro respondeu que justamente por isso foi estancado,
77 não matou o vazamento, mas foi feita uma canaleta isolando para não voltar para a calçada.
78 Citou serem 2 metros e meio de aterro então não há como saber exatamente como está esta
79 nascente. Sra. Pacita se esta água possui contaminação e para onde ela é conduzida. Sr.
80 Alessandro respondeu que não há estudos por esta estar enterrada e que ela vai para a rede
81 de esgoto. Mencionou empresas próximas do local que realizam lavagem de container e
82 podem vir a colaborar tal contaminação e que cabe estudo. A Presidente explicou que se
83 são empresas regulares, é necessário licença para atuar. Sr. Ernesto pontuou que o projeto
84 se trata de um passivo ambiental visto que não é feita uma remediação e tratamento de fato.
85 Sr. Alessandro informou ser um processo onde a natureza atua e que o local se encontra em
86 tal situação por cerca de 20 anos. Sr. Ernesto sugeriu retomar o assunto do tratamento
87 destes resíduos futuramente. Sr. Alessandro pontuou que no ConviVerde houve reversão
88 em menos de dois anos, e que apesar da possibilidade de a qualidade da água indicar algum
89 tipo de contaminação, certamente esta será menos do que antes da intervenção. Reforçou
90 que não há conhecimento a nascente ainda existe, e que se observa apenas quando chove,
91 a água vai para a calçada. Sr. Ernesto parabenizou a iniciativa. Sr. Marco sugeriu que os
92 apontamentos feitos pelo Sr. Ernesto sejam expostos através do conselho, para que este
93 seja exemplo para impedir e educar sobre descarte irregular em outras áreas do município.
94 Foi informado sobre a forma de como é feita a análise da água em empresas para averiguar
95 a necessidade de tratamento antes do descarte. Sr. Alessandro expôs que, por meio das
96 plantas, é possível ter uma ideia de onde a nascente está é possível abrir um poço para
97 aferição. Sr. Marco perguntou sobre a distância entre a nascente e o morro. Sr. Alessandro
98 respondeu que entre 10 a 20 metros de distância. Sr. Marcos parabenizou a apresentação e
99 propôs que o conselho sugira um monitoramento para verificar qual é a situação do ponto de
100 vista de contaminação. Comentou que a CETESB fazia no passado, porém não
101 compartilhava os resultados sobre os passivos do território paulista com os municípios, fato
102 este que dificulta eventuais recuperações. Apontou não ter observado em fala do Sr.
103 Alessandro um relacionamento do Parque dos Mangues com o Planos de Conservação e
104 Recuperação da Mata Atlântica e informou que este é um dos instrumentos a disposição da
105 cidade. Citou regiões que existem vários pátios de empresas que aterraram irregularmente

106 em área de mangue. Reforçou que uma relação entre estas intervenções e o instrumento
107 mencionado permitiria ter uma visão do conjunto do território e qualificar este para um
108 processo de médio e longo prazo. Sr. Alessandro expôs que o Ministério Público resolveu
109 junto com a CPFL e pressionou para que estes resolvessem o problema específico, fato este
110 que abriu janela de diálogo para propostas e findando na criação como exemplo, do
111 ConviVerde. Apontou que atualmente há um poder de fala muito maior do que antes dos
112 projetos. Sr. Marcos reforçou a sugestão de ser relacionada esta intervenção com o
113 instrumento do município. Sra. Carla participou entre as próximas intervenções da Prefeitura,
114 está localizada no Jardim São Manuel em área da CPFL hoje ocupada irregularmente.
115 Apontou que será necessário remover e dar um uso para evitar reocupação e que está sendo
116 buscada alternativa com apoio do Ministério Público. Sr. Alessandro explicou que
117 mensalmente é necessário apresentar um relatório do cronograma constando a evolução do
118 projeto. Mencionou desafios enfrentados com relação com regulamento da CPFL, os qual
119 dita o que pode ou não ser feito. Sr. Marco destacou que estas ações são compensações da
120 CPFL e não benefícios, adicionou a necessidade de haver transparência. Sr. Alessandro
121 sugeriu a Presidente convidar a CPFL para o diálogo afim de realizar solicitações e
122 apresentar áreas que eles possuem que possam em conjunto ser transformadas em um
123 plano estratégico de ocupação. Sr. Marcos apontou a necessidade de haver uma pessoa
124 responsável nestas empresas para que o processo seja facilitado. Sr. Alessandro se colocou
125 à disposição para palpites, sugestões e colaborações, além de visita e agradeceu. A
126 Presidente agradeceu a apresentação e solicitou que seja alinhada a proposta e o discurso
127 para que haja encaminhamento a CPFL. Sra. Pacita participou da possibilidade de o
128 Ministério Público questionar a Prefeitura por utilizar recurso público em área privada. Sr.
129 Alessandro respondeu é feito é uma troca e explicou que o que está sendo feito no momento
130 que é custeado pela CPFL. Sr. Marcos sugeriu que o conselho envie a solicitação de um
131 diagnóstico estrutural, com informações como a verificação de contaminação. Apontou é
132 necessário que a empresa realize as ações visto que é em seu terreno e que a inação deles
133 que permitiu o uso irregular. Sr. Alessandro comentou que a CPFL chegou a calcular o custo
134 de retirar e transferir todos os resíduos, mas foi acordado que a empresa inverteria o valor
135 estimado em compensação para que outras áreas também possam ser recuperadas. Sr.
136 Marco destacou a necessidade de deixar claro por meio de comunicação visual e educação
137 ambiental quais resíduos possuem o local e o porquê afim de evitar que ocorra novamente.
138 Mencionou o fato de o Orquidário ser um jardim pensado para estar na frente da estação de
139 tratamento. Sra. Pacita pontuou que como projeto urbanístico, é lindo, mas alertou que traz
140 um passivo que futuramente pode se perpetuar em um problema de saúde pública. Sugeriu
141 que seja feito um levantamento e depois o acompanhamento da saúde das pessoas do
142 entorno. Sr. Alessandro apontou que poderia ser solicitado a CPFL que realize a sondagem,
143 tirar os corpos de prova do terreno todo e colocar para análise. A Presidente reforçou ser
144 responsabilidade da CPFL o que se tornou sua área e que esta deveria ter maiores
145 responsabilidades. Apontou ser necessário olhar clínico nas condições agora em diante para
146 avaliar se houve melhora. Foi acordado com o Conselho que serão encaminhados ofícios a
147 fim de solicitar uma análise de passivo ambiental de solo e água e posteriormente chama-
148 los para diálogo quando houver entendimento dos resultados das análises. A presidente
149 agradeceu a apresentação. **No item 3**, não houve anúncios da secretaria. **No item 4**, a
150 presidente citou os ofícios mencionados na assembleia anterior. Sr. Thiago informou que os
151 ofícios já foram montados e serão encaminhados após readequação. A presidente fez a
152 leitura dos mesmos. Sr. Marcos participou que o ofício pode ser aperfeiçoado visto que o
153 envio ainda não foi feito e se colocou à disposição para auxiliar juntamente com o Sr.
154 Marcelo. Mencionou ter perdido a oportunidade de apresentar a solicitação através de ofício
155 em mãos no Conselho de Saneamento. Informou que no dia seguinte ocorrerá a primeira
156 reunião de grupo para implementar o Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos
157 Sólidos. Ressaltou que este Plano previa, para este ano de 2026, a coleta de 18% de
158 materiais recicláveis para desviar de aterros, que não está ocorrendo. Expôs que no
159 Conselho Municipal de Saneamento apresentou requerimento solicitando a atualização do
160 Plano Municipal de Saneamento e a criação de um sistema de monitoramento dos quatro

161 indicadores. Citou que a SABESP possui cadeira no conselho de saneamento, no entanto,
162 não está enviando representantes. Participou que na prática, dos quatro componentes, há
163 somente drenagem e resíduos dos quatro componentes e que à pedido, apresentou os
164 investimentos. Destacou a qualidade da apresentação, mas apontou que existe a
165 necessidade da criação um plano de monitoramento e transparência de informações. Citou
166 como exemplo a dificuldade em solicitar informações sobre resíduos. Pontuou que essa parte
167 da gestão precisa está ruim, mas que estão aperfeiçoando os planos e instrumentos
168 previstos. A Presidente mencionou sua participação na Oficina de Arborização que ocorreu
169 no fim de semana anterior com Composta & Cultiva. Destacou o baixo número de
170 representações da sociedade civil para prestigiar. Explicou que houve apresentação sobre o
171 que terá neste plano com a cartilha primeiramente e em seguida a construção do inventário.
172 Expôs que foram feitas muitas sugestões e que muitas dúvidas foram sanadas. Apontou
173 sobre o interessante em uma próxima oportunidade seja apresentado ao conselho para que
174 não só a cartilha, mas o Plano de Arborização tenha a mão participação deste. Sr. Marco
175 reforçou a fala da presidente sobre ter sentido falta da presença de muitas pessoas.
176 Mencionou a falta de integração em eventos realizados. Elogiou a postura técnica do
177 Secretário Glaucus visto que este tenta planejar e negociar. Reforçou ser necessário o
178 engajamento de todos para que haja criação de relações pessoais e interpessoais. A
179 Presidente finalizou apontando ser importante os Conselheiros irem prestigiar o resultado
180 das cobranças do COMDEMA. Nada mais havendo a ser tratado, a Presidente agradeceu a
181 presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu,
182 Thiago Luiz, secretariei e lavrei a presente Ata que será aprovada pelos membros do
183 conselho e assinada pela presidente.

ANDRÉA CHRISTINA RIBEIRO
PRESIDENTE

17ª ASS. ORD COMDEMA BIÊNIO 2025-2026 – LISTA DE PRESENÇA – 01/07/26

1	SEMAM	TIT: GLAUCUS RENZO FARINELLO	-----	SUP: CARLA GUIMARÃES PUPIN	PRESENTE
2	SEMAM II	TIT: GABRIEL MICELI DE CARVALHO	PRESENTE	SUP: RICARDO MARTINS DA SILVA	PRESENTE
3	SEMAM III	TIT: JOÃO LUIZ CIRILO F. WENDLER		SUP: PAULO AFFONSO G. MURAT FILHO	
4	SESEG – DEPRODEC	TIT: PACITA LOPES FRANCO	PRESENTE	SUP: VICTOR ARROYO DA S. VALLE	-----
5	SEDUC	TIT: ANA PAULA DOS SANTOS	PRESENTE	SUP: GIOVANNA Q. MOSCATIELLO	-----
6	SEFIN	TIT: FERNANDO CARNICELLI	PRESENTE	SUP: ALEXANDRE MAGNO S. MARQUES	-----
7	SEMES	TIT: SANDRA CRISTINA A. DATTI	PRESENTE	SUP: ALEXSANDER JOSÉ GUEDES	-----
8	SETUR	TIT: VALÉRIA CÉSAR DA COSTA	-----	SUP: MARCELO SOUZA RODRIGUES	PRESENTE
9	SEOBE	TIT: PRISCILA F. R. LONGOBARDI	PRESENTE	SUP: SANDRA EIZO	-----
10	SMS	TIT: MARCELO BRENNAM AMARAL	PRESENTE	SUP: MARIA CLARA C. MAGALHÃES	-----
11	SEPREF – PREF-AC	TIT: MARCUS NEVES FERNANDES	-----	SUP: ALESSANDRO CARDOSO LOPES	PRESENTE
12	SEDS	TIT: WELLINGTON CANDIDO SILVA	-----	SUP: BRUNO CESAR PIRES DA SILVA	PRESENTE
13	SECULT	TIT: MARCELO LATTANZI RAMIRES	JUSTIFICOU	SUP: KELLY GALETTO M. L. FERREIRA	-----
14	SEGOV	TIT: ERNESTO KAZUWO TABUCHI	PRESENTE	SUP: JOSÉ AUGUSTO JUNIOR	-----
15	SECOM	TIT: FLAVIA NEVES DANTAS	PRESENTE	SUP: MARIA ESTELA DELLA CASA	-----
16	SEPORTE	TIT: THIAGO NEVES CARDOSO	PRESENTE	SUP: BELISA M. KAMINAGAKURA	-----
17	COHAB	TIT: ANA PAULA C. MACHADO	-----	SUP: JULIANA RIBEIRO NOBREGA	PRESENTE
18	PRODESAN	TIT: MARLY ALVAREZ CIMINO	AUSENTE	SUP: MARIA HELENA PEREIRA DE SÁ	AUSENTE
19	CET	TIT: MARCIO VILAR	PRESENTE	SUP: ELIONAR MARIA DOS ANJOS	-----

1	UNISANTOS	TIT: CLEBER FERRÃO CORRÊA	JUSTIFICOU	SUP: MARCIA APS	JUSTIFICOU
2	ESACOM	TIT: AMÁLIA CRISTINA B. DELGADO	AUSENTE	SUP: ZILDETE TEIXEIRA F. DO PRADO	AUSENTE
3	UNISANTA	TIT: REGINA DE SOUZA FERREIRA	PRESENTE	SUP: MATHEUS SOUZA RUIZ	-----
4	UNIFESP	TIT: BREYLLA CAMPOS CARVALHO	PRESENTE	SUP: RÔMULO AMARAL F. MAGRI	-----
5	EPUSP-USP	TIT: ROSÂNGELA CARDOSO TAVARES	-----	SUP: FABIANE CAPRARO FOGO	PRESENTE
6	CIESP	TIT: ERIK SANCHES SALGADO	AUSENTE	SUP: MARIA CRISTINA PAPI FERREIRA	AUSENTE
7	ASSOC. COM. STOS – ACS	TIT: ANDRÉA CRISTINA RIBEIRO	PRESENTE	SUP: JOSÉ EDUARDO LOPES	-----
8	CREA/SP	TIT: GUILHERME DEL NERO FIORELLINI	AUSENTE	SUP: AUREO EMANUEL P. FIGUEIREDO	AUSENTE
9	AEAS	TIT: CLAUDIO ANTONIO T. BASTOS	AUSENTE	SUP: ANA ANGÉLICA ALABARCE	AUSENTE
10	ABES	TIT: ZENIVALDO A. DOS SANTOS	AUSENTE	SUP: MÁRIO BENETATI FILHO	AUSENTE
11	OAB – BRASIL	TIT: LUCIANA S. GONZALEZ BLANCO	AUSENTE	SUP:	AUSENTE
12	INSTITUTO VIDA PLENA	TIT: FABRÍCIO RODRIGUES SIMÕES	AUSENTE	SUP: KARINA SOUSA SIMÕES	AUSENTE
13	INSTITUTO MAR AZUL	TIT: HAILTON SANTOS	PRESENTE	SUP: CARLOS HENRIQUE B. CANGIANO	-----
14	CONCIDADANIA	TIT: MARCOS P. BANDINI	PRESENTE	SUP: Mª CONCEIÇÃO GOLOBOVANTE	JUSTIFICOU
15	ASSOC. COMPOSTA & CULTIVA	TIT: LUIZ RENATO P. RIBEIRO	-----	SUP: MARCO ANTÔNIO FRANCISCO	PRESENTE
16	ASSECOB	TIT: TUPI RODRIGUES CUNHA	AUSENTE	SUP: RICARDO BESCHIZZA	AUSENTE
17	SINDUSCON-SP	TIT: LUCAS MUNIZ ELIAS TEIXEIRA	AUSENTE	SUP: MATEUS MUNIZ ELIAS TEIXEIRA	AUSENTE
18	ENTIDADE ESTUDANIL	TIT:		SUP:	
19	COMEB	TIT: ROSANA SALZEDAS	PRESENTE	SUP: JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA	-----

OBSERVADORES ESPECIAIS

1	SABESP – OBS. ESP	Ofício COMDEMA 03.2025			
2	SESEG – OBS. ESP	Ofício COMDEMA 04.2025			
3	MP.SP – OBS. ESP	Ofício COMDEMA 05.2025			
4	CETESB	Ofício COMDEMA 06.2025			
5	REDEC – OBS. ESP				
6	POLIC. AMB – OBS. ESP	Ofício COMDEMA 09.2025			
7	IBAMA – OBS.ESP	Ofício COMDEMA 07.2025			
8	AGEM – OBS.ESP	VINICIUS C. E EUGÊNIO NEVES			
9	MP. FED – OBS.ESP				
10	SPA – OBS.ESP	KARINA FERMI			

CONVIDADOS PRESENTES

1	SEMAM	MARIA EDUARDA ROSA
2		
3		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		

SEPREF | PARQUE DOS MANGUES | ZONA NOROESTE

Transformando um Passivo Ambiental em Infraestrutura Verde

Uma estratégia de recuperação ambiental, educação ecológica e pertencimento comunitário para converter áreas degradadas em ativos urbanos, climáticos e sociais.

Ecofábrica | ConviVerde | BASE 8, CPFL

A origem: Ecofábrica como semente da regeneração

A Ecofábrica nasce como dispositivo de regeneração urbana: reintegra resíduos ao ciclo da cidade e transforma passivos em ativos ambientais, sociais e econômicos.

resíduo reintegrado

economia circular

cidade regenerativa





1^a
BASE



Área de recepção aos visitantes do parque, com oficinas de educação ambiental e reciclagem. Local: Av. Nossa Senhora de Fátima, 454. Chico de Paula

2^a
BASE

Espaço de convivência com natureza, playground e academia ao ar livre
Local: Av. Nossa Senhora de Fátima com a Rua Pedro Paulo Di Giovanni, Santa Maria

3^a
BASE



Área de Ecoturismo, com visitas monitoradas e atividades de turismo de aventura.
Local: Rua Pedro Paulo Di Giovanni, entre as ruas Mastro Antônio Garófalo e Sizino
Patusca, Santa Maria.



4^a
BASE



Área com vegetação da Mata Atlântica e manguezal, com trechos alagados pela alta da maré do Rio São Jorge Local: Rua Pedro Paulo Di Giovanni, entre as ruas Sizino Patuska e Pascoal Lembo, Santa Maria

5^a
BASE



Espaço de convivência, com área para caminhada e contemplação da natureza
Local: Rua Pedro Paulo Di Giovanni, entre as ruas Pascoal Lembo e Roberto Molina Cintra

6^a BASE



Área de convivência, caminhada e práticas de atividades de Ecoturismo
Local: Trecho da margem do Rio São Jorge, da Rua Júlia Ferreira de Carvalho com a Av. Nossa de Fátima, até área do final da Travessa São Jorge, Chico de Paula (Malvinas)

7^a
BASE



Local: Av. Jornalista Armando Gomes (Beira Rio), área da antiga Prainha (atualmente Mangue Seco)



PREFEITURA DE
Santos



ConviVerde | BASE 8, CPFL



Território de urgência e potência

A Zona Noroeste concentra desafios ambientais históricos, proximidade com o manguezal e força comunitária, podendo se tornar um laboratório vivo de soluções climáticas construídas com os moradores.

Onde há fragilidade urbana, também pode nascer inovação pública.

manguezal

comunidade ativa

adaptação climática

território vivo

urgência + potência

O passivo ambiental identificado

Na Rua Pastor João Wesley, uma área marcada por descarte irregular de RCC, uso indevido por caminhões e degradação paisagística começa a ser reintegrada ao Parque dos Mangues.

RCC

descarte irregular

reintegração territorial



Cronologia da Transformação Urbana

Rua Dr. Pedro Paulo di Giovanni, Santos - evolução registrada pelo Google Street View

2010 → 2025

da borda técnica ao espaço de convivência

2010



Terreno cercado
uso residual

2011



Uso pesado
veículos e caminhão

2019



Área operacional
sucata e solo exposto

2022



Transição
acessos e limites

2023



Vegetação avançada
ocupação em ajuste

2025



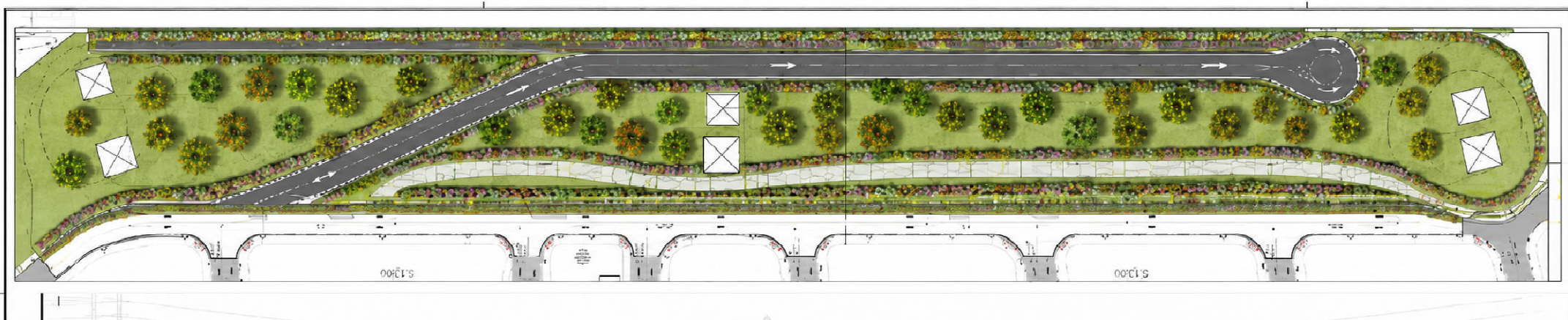
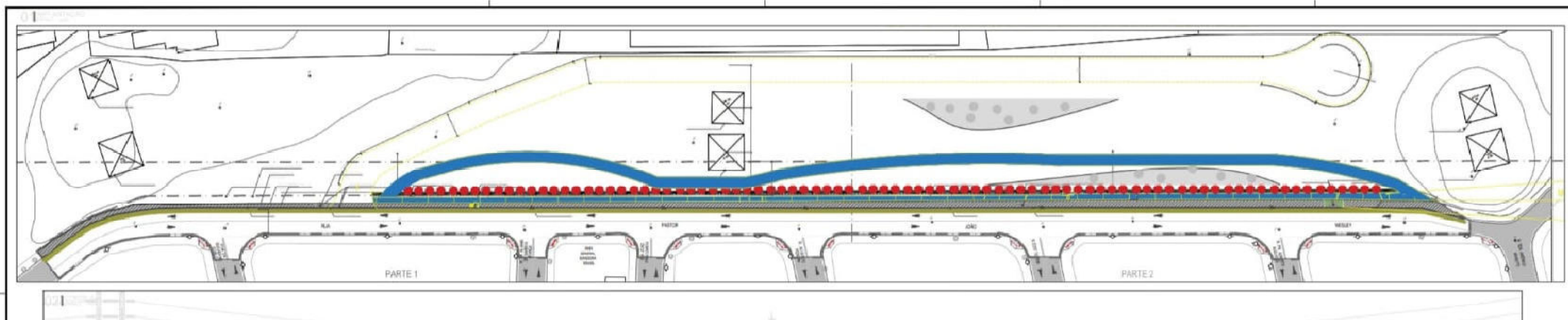
Requalificação
convivência e lazer

Síntese da evolução

A área deixa de ser apenas fundo técnico e passa a costurar cidade, paisagem e pertencimento: de uso residual a lugar de permanência, lazer e encontro.







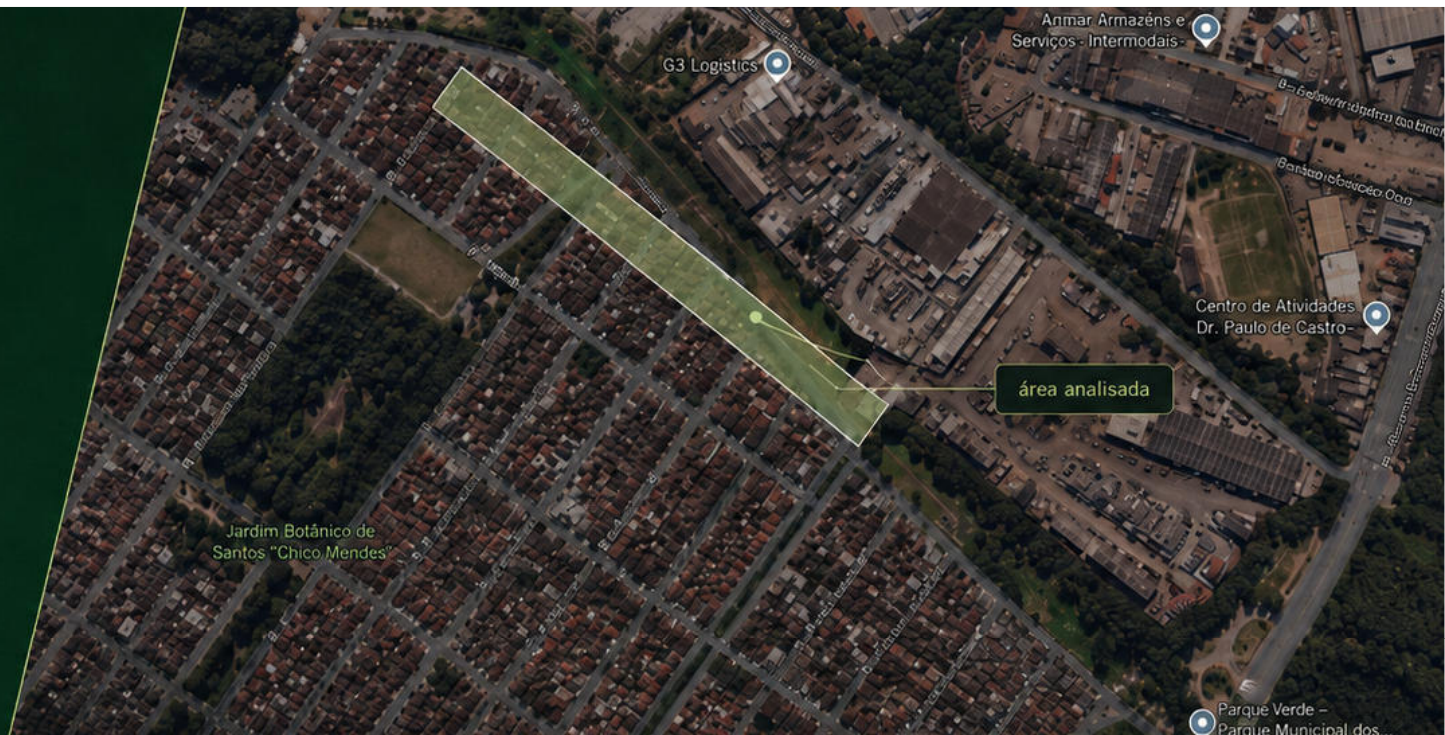
Recuperar *in situ*

A opção pela recuperação ambiental *in situ*, com confinamento e estabilização controlada, reduz impactos secundários, evita movimentação excessiva de resíduos e devolve função ambiental ao território.

confinamento controlado

menos transporte

função ambiental



LEITURA TEMPORAL DO LOCAL

A sequência histórica revela a persistência da condição alterada ao longo do tempo, sem recuperação espontânea da função ambiental, reforçando a decisão técnica pela recuperação ambiental *in situ*, com confinamento e estabilização controlada.

2010

2011

2019

2022

2025



Cronologia da Evolução da Área

Rua Pastor João Wesley, Santos | 2010–2025



2010

Área aberta e talude gramado



2011

Consolidação do uso logístico



2019

Terreno com ocupação esparsa



2022

Vegetação mais densa no talude



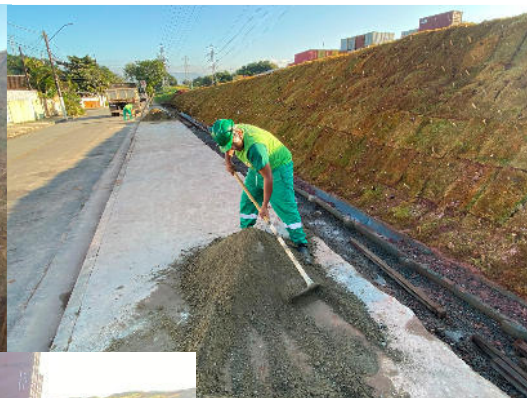
2025

Paisagem consolidada e operação ativa



Leitura da evolução

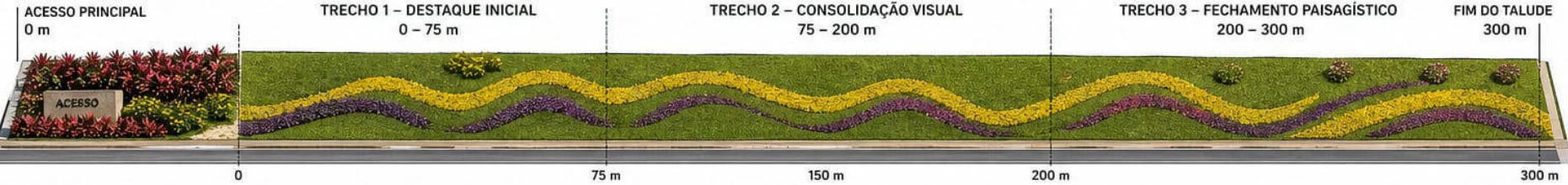
- A área mantém vocação logística ao longo do tempo.
- Há mudança na cobertura vegetal e na ocupação visível da borda urbana.





ESQUEMA CONCEITUAL – TALUDE 300 m

COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA

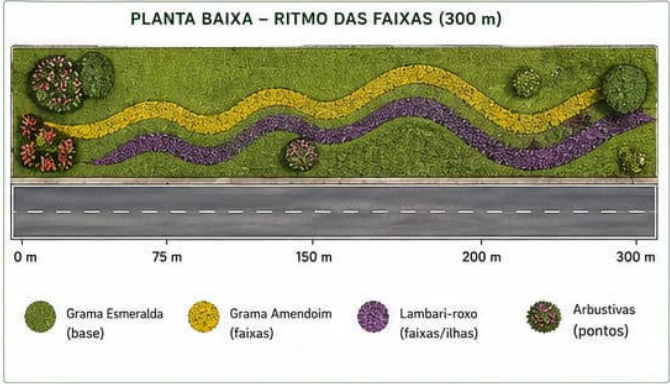
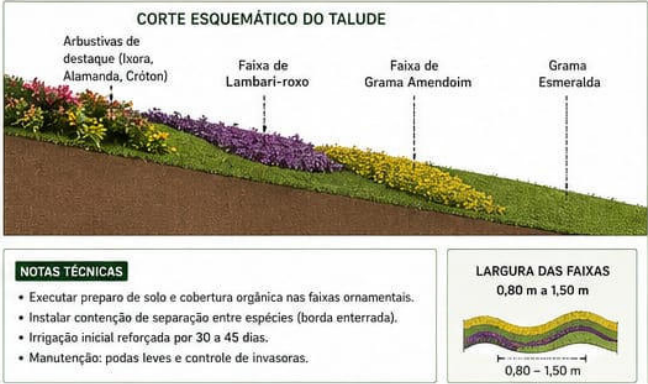


COMPOSIÇÃO VEGETAL (300 m de talude)	
BASE – ESTABILIZAÇÃO	
	85 – 90%
FAIXAS DE CONTRASTE	
	7 – 10%
PONTOS FOCAIS / ACENTOS	
	3 – 5%
QUANTITATIVO RECOMENDADO	
	1.700 m² (placas)
	150 a 200 m²
	80 a 120 m²



PALETA DE PLANTAS USADAS NO TALUDE	
	Gramma Esmeralda Base principal – estabilização e cobertura permanente
	Gramma Amendoim Faixas de contraste Cor amarela / florífera
	Lambari-roxo Acentos de cor Faixas e ilhas

ARBUSTIVAS PARA ESTRUTURA E DESTAQUES			
Mini Ixora (Ixora chinensis)	Plumbago Azul (Plumbago auriculata)	Alamanda Amarela (Allamanda cathartica)	Cróton / Cordyline (Codiaeum variegatum / Cordyline fruticosa)
Maciços e bordas Entrada / pontos de destaque	Faixas intermediárias Efeito de cascata	Maciços em segundo plano / fundos	Pontos focais na entrada e acessos



Estabilização do solo e controle da erosão

RESULTADO ESPERADO
Ritmo visual contínuo e identidade paisagística

Ampliação da percepção de cuidado e valorização urbana

PRINCÍPIO DO PROJETO
“Massas vegetais em faixas orgânicas geram desenho, profundidade visual e manutenção mais eficiente.”



Conta Ambiental da Recuperação *In Situ*

Conviverde (3.000 m²) + Base 8 CPFL (9.000 m²) | Entulho removido sem bota-fora e ganho de área verde



	Conviverde	Base 8 CPFL	Total recuperado
	3.000 m ²	9.000 m ²	12.000 m ²
 Volume estimado	900 m ³	18.000 m ³	18.900 m ³
 Massa estimada	1.260 t	25.200 t	26.460 t
 Caminhões dispensados	75	1.500	1.575
 CO ₂ não emitido	2,25 t	45,0 t	47,25 t

**1.575**
caminhões
dispensados

**47,25 t**
de CO₂
não emitido

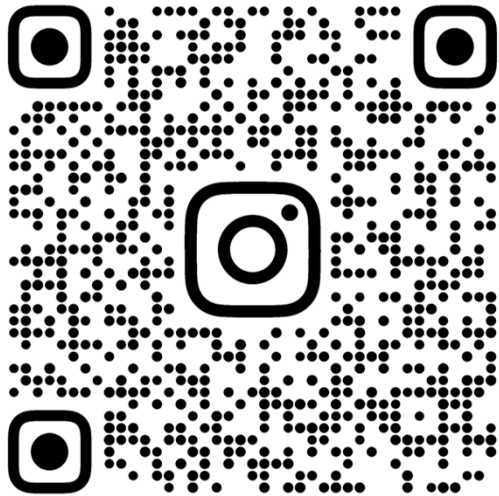
-  **PREMISSAS DA ESTIMATIVA**
- Conviverde: camada média de RCC/descarte irregular = 0,30 m
 - Base 8 CPFL: aterro médio considerado = 2,00 m
 - Caminhão basculante: 12 m³
 - Viagem média de ida e volta ao bota-fora/licenciado: 30 km
 - Emissão média: 1,0 kg CO₂/km
 - Densidade média do RCC misto: 1,4 t/m³

-  **FÓRMULAS UTILIZADAS**
-  Volume Conviverde = 3.000 m² × 0,30 m
 -  Volume Base 8 CPFL = 9.000 m² × 2,00 m
 -  Caminhões = volume ÷ 12 m³
 -  CO₂ evitado = caminhões × 30 km × 1,0 kg CO₂/km

-  **CONTRIBUIÇÃO COMO ÁREA VERDE**
-  12.000 m² de área verde recuperada
 -  Equivalente a 1,2 hectare de infraestrutura verde
 -  Potencial relevante de infiltração das águas pluviais e redução de escoamento superficial
 -  Melhoria microclimática, paisagística e ecológica da borda urbana

 **NOTA TÉCNICA:** Estimativa para comunicação técnica, considerando Conviverde com 0,30 m de camada média e Base 8 CPFL com 2,00 m de aterro médio.

*vamos continuar essa conversa,
porque isso importa!*



ARQ.ALESSANDROLOPES

**Vamos
construir
isso
juntos.**

